



GOVERNO DA
GUINÉ-BISSAU

MINISTERIO DO AMBIENTE, BIODIVERSIDADE
E AÇÃO CLIMÁTICA

PROJETO: Reforço de Capacidades de Adaptação e de Resiliência das
Comunidades Vulneráveis das Zonas Costeiras da Guiné-Bissau aos
Riscos Climáticos



Atlas Output ID/Atlas Project ID: 00099383/00095375
PNUD-GEF PIMS ID number: 4978

Visto: 29/12/2025
Imha

RELATÓRIO ANUAL 2025



Coordenação de Unidade de Gestão do Projeto (UGP) COASTAL
Projeto_COASTAL@2025

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	4
2. ATIVIDADES REALIZADAS.....	6
2.1. Primeiro Trimestre	6
2.1.1. Reuniões e Encontros com Parceiros	6
2.1.2. Missões de Terreno	7
Infraestrutura e Hidráulica.....	7
Gestão e Monitoramento	8
Formação e Capacitação	8
2.2. Segundo trimestre	8
2.2.1. Reuniões e Encontros com Parceiros	8
2.2.2. Ações e missões em campo.....	10
Infraestruturas Hidroagrícolas e Resiliência Climática	10
Transferência de Bens e Equipamentos Comunitários	10
Formação, Alfabetização e Género	10
Missões de Seguimento, Avaliação e Visibilidade	11
Coordenação Institucional e Estratégia de Saída	11
2.3. Terceiro trimestre	12
2.3.1. Ações e missões em campo.....	12
Apresentação do PIR 2025 (junho de 2024 a junho de 2025).....	12
Missões de Seguimento e Avaliação das Atividades de Alfabetização Funcional	12
Avaliação Final do Projeto COASTAL.....	13
Auditoria Final do Projeto COASTAL	15
Ordenamento Hidroagrícola na Bolanha de Tebe – Empresa ACAT	16
Montagem do Sistema de Irrigação no Viveiro Florestal Multiuso de Iemberem (Parque Nacional de Cantanhez)	16
Estudos para Construção da Rampa à Prova do Clima e Infraestruturas Auxiliares do Porto de Pesca Artesanal de Cacheu.....	18
Finalização das Obras de Reabilitação das Pistas Rurais – Lote 1 e Lote 2.....	19
Construção de Furos de Água nas Hortas Comunitárias – Small Grant Program (SGP).....	20
Organização do Fórum Nacional Costeiro	21
Desmobilização de uma Parte da Equipa Técnica da Unidade de Gestão do Projeto	23
Desenvolvimento da Estratégia de Encerramento e Plano de Sustentabilidade Pós-Projeto.....	24
Participação na Formação sobre Procedimentos Administrativos – PNUD Guiné-Bissau	26

3.	Principais Resultados Alcançados.....	27
4.	Principais Desafios Encontrados	28
5.	Riscos e Problemas do Projeto	29
6.	Lições Aprendidas.....	29
7.	Execução Orçamental.....	30
8.	Considerações finais	31

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório descreve, de forma detalhada e analítica, as principais atividades e resultados alcançados durante o ano de 2025 no âmbito do Projeto COASTAL – Reforço de Capacidades de Adaptação e de Resiliência das Comunidades Vulneráveis das Zonas Costeiras da Guiné-Bissau aos Riscos Climáticos. Esta iniciativa, financiada pelo GEF e implementada pelo PNUD em estreita parceria com o Governo da Guiné-Bissau, através do Ministério do Ambiente, Biodiversidade e Ação Climática (MABAC) e do Instituto Nacional do Ambiente (INA), atingiu em 2025 o seu estágio de maturação final. O período foi caracterizado pela consolidação de infraestruturas resilientes, pela transferência de competências técnicas às autoridades nacionais e pelo fortalecimento da autonomia das comunidades costeiras de Cacheu, Oio, Quinara, Tombali e Bolama-Bijagós.

O ano de 2025 representou uma fase decisiva e estruturante, marcada pelo encerramento técnico e financeiro das intervenções e pela definição de instrumentos estratégicos para a sustentabilidade pós-projeto. A estratégia operacional focou na conclusão de obras de engenharia civil essenciais, como pistas rurais e sistemas hidroagrícolas, além da finalização de programas de subvenção que apoiaram a adaptação local através de ONGs parceiras. Foi um período de intensa capitalização de experiências, onde a eficácia e a transparência do investimento foram validadas por auditorias e avaliações independentes, confirmando o impacto positivo do COASTAL na redução da vulnerabilidade climática.

Entre os destaques do ano, figuram a realização da Avaliação Final Independente e da Auditoria Financeira e Administrativa, cujos resultados positivos reiteram a boa governança do projeto. No plano técnico, o período foi marcado pela entrega de infraestruturas vitais, incluindo o ordenamento hidroagrícola na Bolanha de Tebe, a reabilitação de pistas rurais e a instalação de sistemas de irrigação solar, como o do viveiro florestal de Iemberem. Paralelamente, a conclusão dos estudos técnicos para a futura rampa à prova do clima no Porto de Cacheu consolidou o legado de resiliência económica para o setor das pescas.

No domínio institucional e social, o projeto priorizou o capital humano através de programas de alfabetização funcional, beneficiando expressivamente as mulheres, e a organização do Fórum

Nacional Costeiro. Este evento de alto nível reuniu decisores e parceiros para formular recomendações estratégicas, que foram integradas no **Plano de Encerramento e na Estratégia de Sustentabilidade Pós-Projeto**. Estes instrumentos, validados de forma participativa, garantem que o legado de resiliência e o modelo de gestão comunitária transcendam o ciclo formal de execução do projeto.

Em síntese, o ano de 2025 simboliza a conclusão bem-sucedida de um ciclo de intervenção transformador. Com uma execução orçamental superior a 99%, os resultados alcançados refletem o compromisso conjunto entre o Governo, o PNUD e as comunidades beneficiárias, confirmando que o Projeto COASTAL cumpriu com excelência a sua missão de promover um modelo de desenvolvimento sustentável e resiliente para as zonas costeiras da Guiné-Bissau.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

2.1. Primeiro Trimestre

O período inicial foi marcado pela aprovação do Plano de Trabalho Anual (PTA 2025) e pela definição de estratégias de aceleração para compensar atrasos administrativos, com foco em missões de monitoramento e levantamento de danos causados pelas chuvas do ano anterior.

O projeto concentrou-se em reverter os danos causados pelas chuvas extremas de 2024, que comprometeram infraestruturas vitais, exigindo uma rápida mobilização de recursos e concursos técnicos.

2.1.1. Reuniões e Encontros com Parceiros

Foram realizados encontros estratégicos com o PNUD, IBAP e DGEDR para uniformizar informações sobre o Plano de Aceleração e validar propostas técnicas para a recuperação de infraestruturas inundadas (Pistas Rurais Lote 1 e 2 e, Bolanha de Tebé).

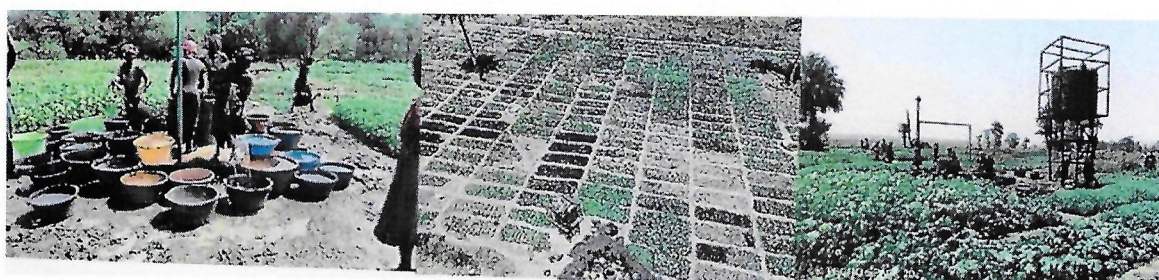
- **Com o PNUD (Unidade do Ambiente):** Realizadas em 6 e 24 de março de 2025 para revisão do Plano Anual de Trabalho (PTA), definição de prioridades e validação do **Plano de Aceleração** das atividades.
- **Com a Empresa ACAT:** Encontro técnico para analisar a proposta técnica e financeira de recuperação de estragos causados por inundações e o parcelamento interno na bolanha de Tebé.
- **Com a Universidade do Sul da Dinamarca (USD):** Reunião online em março de 2025 para seguimento da preparação de relatórios e justificativos de gastos da formação em uso de drones e processamento de dados.
- **Com SAFIRA TRADING, EDUARDO GARCIA e ERCANO:** Reuniões para fazer o ponto de situação das ações no terreno, como as pistas rurais e a furos de água.

2.1.2. Missões de Terreno

As missões focaram na fiscalização de infraestruturas e no levantamento de necessidades:

Infraestrutura e Hidráulica

- **Mansoa (Cussana) e Iemberem:** Realizou-se uma missão conjunta com IBAP e ONG Wellfound (26 a 28 de março) para inteirar sobre o **roubo de painéis solares** na horta de Cussana, e seguimento dos trabalhos de construção do furo de água e realizar levantamento para o sistema de irrigação do viveiro florestal multiuso construído pelo projeto em Iemberem.



- **Ilhas de Caravela, Uno, Bubaque e Ancadjedja:** Acompanhamento dos furos de água pela empresa Safira Trade, SGP e ONG Wellfound.
- **Pistas Rurais (Lotes 1 e 2) e Bolanha de Tebé:** Realizou uma missão de Levantamento técnico dos estragos causados por chuvas intensas junto com o Gabinete de Fiscalização e as empresas Ercano e Pogna & Pogna.



Gestão e Monitoramento

- **Recolha de Dados de Beneficiários:** Desenvolvimento e aplicação de 8 fichas de inquérito em todas as zonas do projeto para avaliar o impacto das intervenções.
- **Visita ao Porto de Cacheu:** Encontro com autoridades locais sobre o concurso para a construção da rampa à prova do clima no porto de pesca artesanal de Cacheu.
- **Geoprocessamento e SIG:** Consolidação de bases de dados e dados geográficos das intervenções do projeto para apoio à tomada de decisão.

Formação e Capacitação

- **Alfabetização Funcional:** Formação de 24 facilitadores locais nos Arquipélagos de Bolama-Bijagós (03 a 09 de janeiro), focada em cidadania ativa e participação política para mulheres e jovens.
- **Manejo de Hortas:** Capacitação de comunidades (como em Varela Madina) sobre espaçamento de culturas e compostagem.

2.2. Segundo trimestre

O segundo trimestre marcou a aceleração das obras físicas e o fortalecimento das capacidades sociais através de programas de alfabetização e formação técnica. Foi um período de intensa atividade de campo, onde o projeto conseguiu concretizar metas físicas importantes antes da transição para os processos formais de encerramento.

2.2.1. Reuniões e Encontros com Parceiros

A UGP promoveu encontros de articulação com os principais parceiros técnicos - nomeadamente o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), o Gabinete de Planificação Costeira (GPC) e o Instituto da Biodiversidade e das Áreas Protegidas (IBAP) - com o objetivo de alinhar estratégias para a execução do Plano Anual de Trabalho de 2025.

Durante estas sessões, foram analisados os seguintes aspetos:

- A definição de prioridades com base nos recursos financeiros disponíveis;
- A calendarização das ações, considerando a sazonalidade e as dinâmicas socioculturais locais;
- A articulação entre as diferentes instituições para garantir uma implementação harmoniosa e coordenada;
- A identificação de constrangimentos operacionais e medidas corretivas para assegurar a continuidade das atividades até ao encerramento do projeto.

Também, **reuniu-se com empresas executoras (GPF, POGNA&POGNA, SAFIRA TRADING, ACAT, entre outras)** com o objetivo de monitorar o progresso físico das obras em curso e garantir a conformidade contratual por parte das empresas envolvidas na execução das infraestruturas comunitárias. As sessões permitiram:

- Realizar pontos de situação sobre os níveis de execução das obras;
- Avaliar a qualidade técnica das intervenções no terreno;
- Identificar eventuais atrasos, desafios logísticos e necessidades de reforço técnico;
- Discutir estratégias para a entrega atempada e funcional das infraestruturas às comunidades beneficiárias.

Realizou-se uma **Reunião Extraordinária do Comité de Pilotagem** que constituiu um momento-chave de reorientação estratégica do projeto onde foram discutidos os seguintes:

- A revisão minuciosa do Plano Anual de Trabalho 2025, à luz do plano de aceleração;
- A definição de prioridades para o segundo semestre, com foco nas atividades com maior impacto e viabilidade de execução;
- A apresentação do plano de saída do projeto, incluindo estratégias de sustentabilidade pósprojeto e mecanismos de transição institucional; - A aprovação das novas diretrizes por consenso entre o PNUD, o Parceiro de Execução e os demais membros do COPIL.

2.2.2. Ações e missões em campo

Infraestruturas Hidroagrícolas e Resiliência Climática

As intervenções focaram na recuperação da capacidade produtiva e proteção contra riscos climáticos:

- **Sistemas de Irrigação e Bombagem:** Conclusão da montagem de sistemas de micro-aspersão e bombagem solar, com destaque para os trabalhos realizados pela empresa Vida Solar na horta de Cussana e no viveiro de Iemberem.
- **Recuperação Estrutural:** Missão técnica conjunta com a empresa ACAT para avaliar e corrigir danos causados por chuvas intensas nas infraestruturas de proteção da bolanha de Tebé.
- **Reabilitação da Bolanha de Tebé:** Realização de parcelamento interno para otimizar o uso do solo e instalação de tubos de escoamento estratégicos para drenar águas estagnadas e prevenir inundações sazonais.

Transferência de Bens e Equipamentos Comunitários

Ações voltadas para a autonomia económica das comunidades das ilhas e zonas costeiras:

- **Acesso a Água Potável:** Entrega formal de furos equipados com sistemas manuais e motorizados nas ilhas de Uno, Caravela, Bubaque e Bolama, garantindo o consumo seguro.
- **Processamento de Óleo de Palma:** Distribuição de prensas mecânicas para melhorar o rendimento e a qualidade da produção de óleo de palma nas comunidades insulares.

Formação, Alfabetização e Género

O projeto priorizou o capital humano, com foco expressivo na participação feminina:

- **Alfabetização Funcional:** Operacionalização de 32 centros (taxa de sucesso de 93,3%), integrando competências de leitura com cidadania ativa.

- **Capacitação em Mudanças Climáticas:** Realização de oficinas práticas sobre educação ambiental e advocacia comunitária, ensinando a identificar erosão costeira e degradação de solos.
- **Liderança Feminina:** Formações específicas sob o lema "O papel da Mulher na mitigação dos efeitos das Mudanças Climáticas", visando o empoderamento feminino na gestão de recursos naturais.

Missões de Seguimento, Avaliação e Visibilidade

Atividades de campo para garantir a qualidade técnica e a documentação dos resultados:

- **Monitoramento Participativo:** Missões para recolha de depoimentos de beneficiários e verificação *in loco* da funcionalidade de todas as infraestruturas entregues.
- **Produção Audiovisual:** Missão com a Katumbi TV para captar imagens de alta qualidade técnica que ilustram as intervenções do projeto coastal nas zonas 1 e 3 de intervenção do projeto, nomeadamente, a Pistas Rurais, Centros de transformação, Bolanhas e hortas comunitárias.
- **Sistematização de Dados:** Atualização rigorosa dos indicadores de desempenho no quadro lógico do projeto, utilizando uma nova ferramenta digital para agregar resultados por região e grupo-alvo.

Coordenação Institucional e Estratégia de Saída

Preparação do terreno para a sustentabilidade pós-projeto:

- **COPIL Extraordinário:** Reunião estratégica para aprovar o plano de saída, redefinir prioridades financeiras e garantir a transição institucional para os parceiros nacionais.
- **Assembleia da Reserva da Biosfera (RBBB):** Participação ativa em reuniões multissetoriais para integrar os saberes tradicionais das comunidades Bijagós na gestão da biodiversidade.
- **Avaliação Terminal:** Lançamento oficial da auditoria de impacto, com a definição de roteiros para visitas às Zonas 1 (Bijagós), 2 (Cacheu) e 3 (Oio, Quinara e Tombali).

2.3. Terceiro trimestre

O trimestre final consolidou os resultados e focou-se na governação institucional e no encerramento administrativo rigoroso. Este período foi dedicado à partilha de conhecimentos ao mais alto nível e à garantia de que todos os ativos e responsabilidades fossem formalmente transferidos para o Estado.

2.3.1. Ações e missões em campo

Durante o trimestre em referência, foram realizadas as seguintes atividades relevantes:

[Apresentação do PIR 2025 \(junho de 2024 a junho de 2025\)](#)

No início do trimestre, a Unidade de Gestão do Projeto elaborou e apresentou o **Project Implementation Report (PIR 2025)**, referente ao período de junho de 2024 a junho de 2025. O documento sintetiza os progressos técnicos e financeiros alcançados, destacando o cumprimento dos indicadores de desempenho, as atividades concluídas, os desafios e as perspetivas pós-projeto. O relatório foi submetido ao PNUD e ao GEF, após um processo participativo de recolha de dados junto das antenas regionais e parceiros locais.

[Missões de Seguimento e Avaliação das Atividades de Alfabetização Funcional](#)

Foram levadas a cabo várias missões de acompanhamento e supervisão nas comunidades onde decorrem as atividades de alfabetização funcional. Estas missões tiveram como principal objetivo avaliar o progresso das turmas, a assiduidade dos formandos, o desempenho geral nas aprendizagens e o impacto prático do programa na vida quotidiana dos participantes.



As equipas de monitoria deslocaram-se às diferentes localidades, onde mantiveram encontros com formadoras, líderes comunitários e os próprios formandos. Durante as visitas, foi possível observar de perto o ambiente de aprendizagem, a metodologia adotada e o grau de envolvimento dos participantes nas sessões. Verificou-se uma boa dinâmica nas turmas e uma crescente motivação entre os formandos, que demonstraram avanços significativos na leitura, escrita e no cálculo básico.

Um dos aspetos mais notórios constatados foi a melhoria gradual nos níveis de literacia funcional, refletida não apenas na capacidade de ler e escrever, mas também na aplicação prática dos conhecimentos no dia-a-dia. Em várias comunidades, observou-se que as mulheres — principal grupo beneficiário — começaram a utilizar as competências adquiridas para melhorar a gestão das atividades agrícolas e das hortas comunitárias.

Tendo mostrado maior interesse em registar as colheitas, calcular rendimentos e organizar pequenas poupanças em grupo, demonstrando, assim, um vínculo direto entre a alfabetização e o fortalecimento das práticas de subsistência. Além disso, notou-se um reforço da autoconfiança e da participação ativa das mulheres nas decisões comunitárias, evidenciando o impacto social positivo do programa.

Avaliação Final do Projeto COASTAL

A avaliação final independente do Projeto COASTAL foi conduzida no decurso do trimestre (julho e agosto de 2025), marcando uma fase crítica para o projeto. Esta avaliação culminou em **três missões de campo** intensivas realizadas nas principais áreas de intervenção: a **Região de Bolama-Bijagós (Z11)**, a **Região de Cacheu (Z12)**, e a **Região de Tombali e a Região de Quinara/Cantanhez (Z13)**.

A Unidade de Gestão do Projeto (UGP) reconheceu a importância estratégica deste momento e mobilizou toda a sua capacidade técnica para acompanhar o processo **de forma integral**. A presença em campo não foi meramente logística, mas sim uma validação *in loco* e uma facilitação, garantida pela participação do Coordenador e Diretor Técnico do Projeto, **João Lona Tchedna**, e dos Especialistas Técnicos em Agronomia, Infraestruturas e SIG.



Foco da Análise e Presença Técnica da UGP

A UGP, ao lado dos consultores independentes (Sr. António Arenas e Sr.^a Edneusa Mendes), assegurou que o foco da análise estivesse rigorosamente alinhado com os objetivos de desenvolvimento. Assim, **a equipa de avaliadores analisou os resultados alcançados, a relevância das intervenções, a sustentabilidade das ações e o nível de apropriação comunitária.**

Impactos Confirmados e o Compromisso de Ação Imediata

Os testemunhos recolhidos e a observação direta do terreno validaram o impacto positivo do projeto nas comunidades. De forma concisa e incisiva, **os resultados demonstraram impactos significativos na resiliência das comunidades e na redução da vulnerabilidade climática.**

Esta conclusão positiva sobre a relevância e o impacto das intervenções (segurança alimentar, acesso à água, geração de rendimentos) é o principal legado do COASTAL. Contudo, a avaliação apontou um caminho claro para garantir a perenidade destes ganhos, **recomendando-se, contudo, o reforço dos mecanismos de manutenção das infraestruturas e de mobilização de recursos adicionais.**

Compromisso da UGP para o Encerramento:

A UGP, ao acompanhar estas missões, absorveu estas recomendações como o seu foco de ação final no trimestre. A equipa compromete-se agora a:

1. **Articulação com Tutelas:** Estabelecer um diálogo de alto nível com os Ministérios de tutela (Obras Públicas, Agricultura) e as autoridades locais (Governadores e Administradores) para formalizar **planos de manutenção e custódia** das infraestruturas pós-projeto.

Auditoria Final do Projeto COASTAL

Durante o trimestre em referência, foi realizada a auditoria financeira e administrativa final do Projeto COASTAL, sob a coordenação técnica e supervisão do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Esta auditoria teve como principal objetivo avaliar o grau de conformidade das despesas executadas, a observância dos procedimentos de contratação e a rastreabilidade das operações financeiras ao longo da implementação do projeto.

O processo de auditoria decorreu de forma estruturada e transparente, envolvendo a análise minuciosa da documentação financeira, dos relatórios de execução e dos registos administrativos. Foram igualmente realizadas sessões de esclarecimento com a equipa de gestão do projeto e com os parceiros de implementação, a fim de garantir uma compreensão completa das práticas adotadas durante o ciclo de execução.

A equipa auditora verificou que as despesas efetuadas estiveram em conformidade com as normas e diretrizes do PNUD e com os requisitos contratuais previamente estabelecidos. Observou-se uma boa organização dos processos de contratação, bem como uma rastreabilidade adequada das transações financeiras, o que demonstra um elevado nível de rigor na gestão dos recursos.

O relatório final da auditoria destacou a execução financeira adequada e transparente do Projeto COASTAL, reforçando a confiança na integridade dos mecanismos de gestão implementados. Ainda assim, foram apresentadas pequenas recomendações de melhoria, essencialmente de carácter técnico e administrativo, voltadas ao encerramento contabilístico e à consolidação documental. Tais recomendações visam otimizar o processo de arquivamento, garantir a coerência final dos registos e fortalecer os procedimentos internos para futuras iniciativas.

Em síntese, a auditoria final confirmou a boa governança financeira do projeto, evidenciando uma administração responsável dos fundos e contribuindo para a credibilidade institucional das entidades envolvidas. O encerramento positivo deste processo representa um marco importante na conclusão do Projeto COASTAL, consolidando as bases para novas oportunidades de cooperação e continuidade das ações voltadas ao desenvolvimento sustentável das zonas costeiras.

Ordenamento Hidroagrícola na Bolanha de Tebe – Empresa ACAT

Ainda neste trimestre, a empresa ACAT iniciou a conclusão das obras de ordenamento hidroagrícola na bolanha de Tebe, um importante espaço de produção agrícola tradicional para as comunidades locais. A intervenção teve como propósito principal restaurar a capacidade produtiva da bolanha, através da reabilitação da rede de canais, limpeza e drenagem das áreas alagadas, bem como a execução de obras de proteção lateral para prevenir a erosão e a invasão de águas salinas.

Durante este trimestre, os trabalhos iniciados na bolanha de Tebe não foram concluídos, estão a decorrer de forma organizada e em estreita colaboração com as comunidades beneficiárias, que acompanharam todo o processo desde a fase de planificação.



Montagem do Sistema de Irrigação no Viveiro Florestal Multiuso de Iemberem (Parque Nacional de Cantanhez)

No decorrer do trimestre, foi concluída com sucesso a montagem do sistema de irrigação solar no Viveiro Florestal Multiuso de Iemberem, localizado no Parque Nacional de Cantanhez. Esta intervenção integra as ações de apoio à conservação ambiental e à gestão sustentável dos

recursos naturais, visando fortalecer as iniciativas de reflorestamento e restauração ecológica em curso na região.



O sistema de irrigação foi concebido para assegurar um fornecimento contínuo e eficiente de água às áreas de produção de mudas florestais. A estrutura é composta por um conjunto de painéis solares fotovoltaicos, responsáveis por alimentar bombas elétricas submersíveis, que captam e elevam a água até tanques de armazenamento estrategicamente instalados. A partir desses reservatórios, a água é distribuída por meio de uma rede de tubagens e torneiras de controlo, permitindo uma irrigação uniforme e adaptada às necessidades específicas de cada espécie cultivada.

A instalação do sistema foi executada em estreita colaboração entre técnicos especializados e a equipa de gestão do Parque Nacional de Cantanhez, contando ainda com o envolvimento de membros das comunidades locais. Durante a montagem, foram promovidas ações de capacitação prática, de modo a garantir que os responsáveis pelo viveiro dominem a operação, manutenção e gestão do sistema, assegurando a sua sustentabilidade a longo prazo.

Com a operacionalização deste sistema de irrigação solar, o viveiro de Iemberem passa a dispor de condições ideais para a produção contínua e diversificada de mudas, reduzindo a dependência de fontes externas de energia e minimizando o impacto ambiental. Espera-se que a melhoria na disponibilidade de água contribua para o aumento da produtividade e da

qualidade das mudas destinadas aos programas de reflorestamento e recuperação de ecossistemas degradados.

Esta intervenção representa um marco importante no reforço das infraestruturas de apoio à conservação da biodiversidade no Parque Nacional de Cantanhez. O uso de tecnologia limpa e renovável não só promove a eficiência energética, como também evidencia o compromisso das entidades envolvidas com a sustentabilidade ambiental e o desenvolvimento comunitário, criando sinergias entre a proteção ambiental e a melhoria das condições de vida das populações locais.

Estudos para Construção da Rampa à Prova do Clima e Infraestruturas Auxiliares do Porto de Pesca Artesanal de Cacheu

Durante o trimestre em referência, foram concluídos os estudos técnicos e ambientais destinados à construção de uma rampa à prova do clima e de infraestruturas auxiliares no Porto de Pesca Artesanal de Cacheu pelo **Gabinete de Estudos “CEGA”**. Estes Estudos técnicos foram previstos no PRODOC como análise de viabilidade de construção de uma Rampa à prova do Clima e Infraestruturas Auxiliares no Porto de Pesca Artesanal de Cacheu.

Os estudos abrangeram uma ampla gama de componentes técnicos, incluindo levantamentos topográficos detalhados, análises geotécnicas e hidrológicas, e avaliações ambientais e socioeconómicas. As equipas especializadas realizaram medições precisas do terreno, identificando os níveis de elevação, declives e características do solo, essenciais para o desenho de uma estrutura estável e duradoura. Paralelamente, foram analisados os padrões de maré, correntes e variações climáticas, de modo a desenvolver soluções construtivas capazes de resistir aos efeitos das tempestades, inundações e da erosão costeira.

No âmbito ambiental, os estudos avaliaram o impacto potencial das futuras obras sobre o ecossistema costeiro, incluindo mangais, bancos de areia e habitats de espécies aquáticas. Foram propostas medidas de mitigação e estratégias de gestão ambiental para assegurar que a intervenção seja compatível com os princípios de conservação marinha e sustentabilidade ambiental.

Em termos socioeconómicos, as análises revelaram a importância estratégica do porto para a economia local, evidenciando o papel central da pesca artesanal na geração de emprego e no sustento das famílias costeiras. Com base nesses dados, os estudos propuseram infraestruturas auxiliares complementares, como áreas de desembarque, espaços de armazenamento, zonas de manutenção de embarcações e pontos de acesso melhorados, de forma a potenciar a eficiência e a segurança das operações pesqueiras.

Os resultados consolidados desses estudos representam um marco fundamental no planeamento de futuras intervenções de investimento na área costeira de Cacheu. As propostas técnicas apresentadas servirão de base de referência para a elaboração dos projetos de engenharia e para a mobilização de recursos financeiros, orientando a construção de infraestruturas resilientes, adaptadas às condições climáticas extremas e sustentáveis a longo prazo.

Assim, a conclusão destes estudos constitui um passo decisivo para o reforço da infraestrutura pesqueira nacional, promovendo a adaptação às mudanças climáticas e o desenvolvimento socioeconómico das comunidades costeiras da região de Cacheu.

Finalização das Obras de Reabilitação das Pistas Rurais – Lote 1 e Lote 2

As obras de **reabilitação das pistas rurais (Lote 1 e Lote 2)** foram finalizadas e entregues provisoriamente durante o trimestre.

As intervenções incluíram melhoramentos na drenagem, terraplanagem e compactação, proporcionando maior mobilidade e facilitando o escoamento dos produtos agrícolas.



As comunidades locais manifestaram satisfação com os resultados e assumiram o compromisso de zelar pela conservação das infraestruturas.

Construção de Furos de Água nas Hortas Comunitárias – Small Grant Program (SGP)

Durante o trimestre, no quadro da parceria com o Small Grant Program (SGP), foram construídos e equipados novos furos de água em diversas hortas comunitárias apoiadas pelo Projeto COASTAL. Esta intervenção surgiu em resposta à necessidade identificada nas avaliações de campo, que apontaram para uma insuficiência no fornecimento de água nos perímetros hortícolas anteriormente estabelecidos, comprometendo o pleno funcionamento e a produtividade das atividades agrícolas comunitárias.



Os estudos técnicos preliminares realizados revelaram que a disponibilidade de água nos furos existentes era insuficiente para atender à crescente demanda das comunidades, especialmente durante a estação seca, quando os níveis freáticos sofrem uma redução significativa. Face a esta situação, o projeto priorizou a perfuração de novos pontos de captação de água subterrânea, garantindo uma cobertura mais adequada e eficiente das áreas de cultivo.

Cada furo foi devidamente equipado com uma bomba manual de acionamento leve, adaptada ao uso comunitário, e protegido com uma estrutura de segurança e drenagem para evitar contaminação e perda de água. As obras incluíram também a construção de pequenas plataformas de concreto e valas de escoamento, assegurando condições de higiene e durabilidade das instalações.

As comunidades beneficiárias participaram ativamente em todas as fases do processo — desde a identificação dos locais até ao acompanhamento das obras — fortalecendo o sentimento de apropriação e responsabilidade coletiva. Após a conclusão dos trabalhos, foram realizadas

sessões de capacitação em gestão e manutenção dos sistemas de água, abordando temas como a utilização racional dos recursos hídricos, reparação básica das bombas e organização comunitária para a manutenção partilhada das infraestruturas.

Com a entrada em funcionamento dos novos furos, observou-se uma melhoria significativa na disponibilidade de água para irrigação, permitindo a ampliação da área cultivada, a diversificação das culturas e o aumento da produtividade agrícola. Esta ação contribui diretamente para o fortalecimento da segurança alimentar e nutricional das famílias envolvidas, além de promover a resiliência climática das comunidades face à escassez hídrica.

A intervenção no âmbito do SGP, portanto, representa um reforço estrutural essencial às hortas comunitárias apoiadas pelo Projeto COASTAL, consolidando os esforços de sustentabilidade ambiental, inclusão social e empoderamento económico das comunidades rurais beneficiárias.

Organização do Fórum Nacional Costeiro

Durante o trimestre em análise, foi organizado o Fórum Nacional Costeiro da Guiné-Bissau, uma iniciativa de grande importância promovida no âmbito do Projeto COASTAL – Reforço da Capacidade de Adaptação e Resiliência das Comunidades Vulneráveis das Zonas Costeiras aos Riscos Climáticos, implementado pelo Instituto Nacional do Ambiente (INA), em coordenação com o Ministério do Ambiente, Biodiversidade e Ação Climática (MABAC) e com o apoio técnico e financeiro do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).



O evento, realizado no Hotel DUNIA, em Bissau, reuniu decisores políticos, parceiros de desenvolvimento, técnicos, representantes comunitários, líderes locais, universidades e

organizações da sociedade civil, totalizando 78 participantes. O Fórum constituiu um espaço nacional de diálogo e reflexão coletiva sobre a gestão integrada das zonas costeiras, a adaptação às mudanças climáticas e a sustentabilidade das ações promovidas pelo Projeto COASTAL.

Ao longo do encontro, foram apresentados e discutidos os principais resultados alcançados pelo projeto, nomeadamente nas áreas de restauração ecológica, reforço da resiliência comunitária e gestão sustentável dos recursos naturais. As diferentes sessões permitiram a partilha de experiências entre as instituições nacionais e os parceiros locais, valorizando o papel das comunidades na conservação costeira e na gestão participativa dos ecossistemas.

Durante as apresentações técnicas, a coordenação do projeto apresentou os resultados gerais das intervenções e um vídeo de capitalização que ilustrou os impactos positivos nas três zonas de implementação (Bolama-Bijagós, Cacheu e Sul). Os debates permitiram identificar lições aprendidas, desafios persistentes e prioridades para a continuidade das ações, com destaque para a importância de consolidar os mecanismos institucionais de apoio às comunidades costeiras.

Os trabalhos de grupo realizados no decorrer do Fórum contribuíram para a formulação de recomendações práticas e estratégicas, centradas no fortalecimento das capacidades locais, na replicação de boas práticas de gestão ambiental e na integração dos resultados do Projeto COASTAL nas políticas públicas nacionais.

As principais conclusões e recomendações do Fórum foram posteriormente incorporadas no Plano de Sustentabilidade Pós-Projeto, servindo de base para orientar futuras intervenções e investimentos voltados à resiliência climática e à governança costeira sustentável.

De forma geral, o Fórum Nacional Costeiro representou um marco importante no processo de capitalização de resultados do Projeto COASTAL, fortalecendo a articulação entre governo, comunidades e parceiros de desenvolvimento, e reafirmando o compromisso conjunto com a proteção e valorização das zonas costeiras da Guiné-Bissau.

Desmobilização de uma Parte da Equipa Técnica da Unidade de Gestão do Projeto

Durante o trimestre, e em conformidade com o cronograma de encerramento do Projeto COASTAL, foi iniciada a fase de desmobilização gradual de uma parte da equipa técnica da Unidade de Gestão, marcando o início da transição para o encerramento administrativo e operacional do projeto.

Esta etapa envolveu especificamente a desmobilização das três antenas regionais — que asseguravam a coordenação técnica e o acompanhamento das atividades nas zonas de intervenção (Bolama-Bijagós, Cacheu e Sul) — e do responsável de género, cuja função esteve centrada na integração da perspetiva de equidade e inclusão nas ações comunitárias.



O processo foi conduzido de forma organizada e transparente, seguindo as orientações do plano de fecho aprovado, e contou com o acompanhamento da equipa de gestão central e do Instituto Nacional do Ambiente (INA). Antes da cessação das funções, cada técnico procedeu à elaboração de relatórios de fecho individual, descrevendo o grau de execução das atividades sob sua responsabilidade, os principais resultados alcançados e as recomendações para a sustentabilidade das intervenções.

Foram igualmente realizados inventários detalhados dos materiais, equipamentos e documentos técnicos sob a responsabilidade das antenas regionais, garantindo a sua entrega formal e registo junto da Unidade de Gestão Central. Esta ação assegurou a preservação e transferência ordenada dos bens e informações acumulados ao longo da implementação do projeto, constituindo uma etapa essencial para o encerramento administrativo.

A desmobilização desta parte da equipa representa uma fase natural no ciclo de vida do Projeto COASTAL, refletindo a conclusão das atividades de campo e a redução gradual da estrutura técnica. Apesar disso, mantém-se ativa uma equipa central reduzida, responsável por acompanhar as tarefas finais de encerramento, consolidar os relatórios de resultados e apoiar a preparação do Plano de Sustentabilidade Pós-Projeto.

De modo geral, este processo decorreu de forma harmoniosa e colaborativa, evidenciando o profissionalismo da equipa e o compromisso das instituições envolvidas com uma transição responsável e bem estruturada, assegurando que os ganhos alcançados pelo projeto sejam devidamente capitalizados e transmitidos às entidades nacionais competentes.

Desenvolvimento da Estratégia de Encerramento e Plano de Sustentabilidade Pós-Projeto

Durante o trimestre, a **Unidade de Gestão do Projeto COASTAL (UGP)** desenvolveu dois instrumentos estratégicos fundamentais para o processo de fecho e continuidade das ações do projeto: o **Plano de Encerramento do Projeto COASTAL** e a **Estratégia de Sustentabilidade Pós-Projeto**. Estes documentos foram concebidos com o objetivo de assegurar uma **transição organizada, participativa e sustentável** após o término formal do projeto, garantindo a **consolidação dos resultados alcançados** e a **apropriação nacional dos investimentos realizados**.

O **Plano de Encerramento** definiu o conjunto de **atividades técnicas, administrativas, financeiras e de comunicação** a serem executadas até à conclusão oficial do projeto. Entre os principais eixos do plano destacam-se:

- **Consolidação técnica dos resultados**, incluindo a sistematização e validação nacional dos impactos do projeto e a produção de materiais de capitalização;
- **Encerramento administrativo e financeiro**, com a recolha e organização da documentação, auditoria final e elaboração do relatório financeiro;
- **Transição e sustentabilidade**, orientando a integração das ações prioritárias nos planos nacionais e a definição das entidades nacionais responsáveis pela continuidade;

- **Encerramento político e de comunicação**, prevendo eventos públicos, como o Fórum Nacional Costeiro, e ações de divulgação mediática;
- **Desmobilização operacional**, incluindo inventário de bens, encerramento físico dos escritórios e elaboração do relatório final de encerramento.

Em paralelo, foi concluída e validada a **Estratégia de Sustentabilidade Pós-Projeto**, documento orientador que estabelece as bases para a **continuidade das infraestruturas, mecanismos de gestão comunitária e processos de adaptação climática** promovidos pelo Projeto COASTAL. Esta estratégia define seis **eixos estratégicos principais**, a saber:

- **Envolvimento Comunitário e Apropriação Local** – criação e capacitação de comités de gestão comunitária para hortas, furos, bolanhas e viveiros, com o reforço da governança local e da sensibilização ambiental contínua;
- **Gestão Técnica e Manutenção** – desenvolvimento de planos participativos de manutenção e formação de técnicos locais para operar e conservar os equipamentos e infraestruturas;
- **Sustentabilidade Económica e Reinvestimento** – criação de mecanismos de autofinanciamento, como caixas comunitárias e fundos rotativos, garantindo a manutenção e o reinvestimento nas atividades produtivas;
- **Integração Institucional e Parcerias Estratégicas** – articulação das ações e ativos do projeto com os planos de desenvolvimento local e nacional, promovendo a continuidade através de parcerias técnicas e financeiras;
- **Reforço das Capacidades Locais e Educação Contínua** – implementação de programas regulares de formação, alfabetização funcional e difusão de boas práticas ambientais e produtivas;
- **Monitoramento, Aprendizagem e Escala** – Manutenção de sistemas participativos de acompanhamento e partilha de lições aprendidas entre comunidades e parceiros.

Ambos os documentos foram amplamente **discutidos, validados e aprovados pelas partes interessadas**, incluindo o **Ministério do Ambiente, Biodiversidade e Ação Climática (MABAC)**, o **Instituto Nacional do Ambiente (INA)**, o **PNUD** e representantes comunitários das zonas de intervenção.

A validação destes instrumentos marca uma **etapa decisiva no encerramento técnico e institucional do Projeto COASTAL**, assegurando que as estruturas criadas, as infraestruturas instaladas e os processos comunitários iniciados possam **prosseguir sob liderança nacional**, com **apoio técnico e financeiro sustentável**.

Em síntese, o **Plano de Encerramento** e a **Estratégia de Sustentabilidade Pós-Projeto** constituem os **principais marcos de transição** do Projeto COASTAL, servindo como **referência estratégica** para futuras intervenções de **governança costeira, adaptação climática e desenvolvimento sustentável** na Guiné-Bissau.

Participação na Formação sobre Procedimentos Administrativos – PNUD Guiné-Bissau

Entre os dias 25 e 26 de Setembro, os **membros da equipa técnica da Unidade de Gestão do Projeto COASTAL** participaram numa **formação sobre Procedimentos Administrativos e Financeiros**, promovida e conduzida pelo **Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) – Escritório da Guiné-Bissau**. Esta iniciativa integrou o plano de reforço de capacidades técnicas do pessoal envolvido na execução de projetos financiados por agências das Nações Unidas, com o objetivo de **melhorar a eficiência, transparência e conformidade na gestão operacional**.

A formação abordou de forma prática e detalhada os **principais procedimentos administrativos e financeiros aplicáveis à execução de projetos do PNUD**, incluindo temas como: gestão documental e arquivística, controlo de despesas, reconciliações financeiras, elaboração de relatórios, gestão de contratos e bens patrimoniais, procurement, e regras de prestação de contas. Também foram abordadas as **políticas internas de auditoria e de compliance**, destacando as responsabilidades dos gestores e técnicos na implementação de práticas de gestão alinhadas com as normas internacionais de boa governança.

Durante as sessões, foram partilhadas **ferramentas e metodologias padronizadas** de controlo administrativo, bem como **casos práticos de execução financeira e logística**, permitindo aos participantes aplicar os conhecimentos de forma contextualizada à realidade do Projeto COASTAL. A interação entre os formandos e os especialistas do PNUD proporcionou um espaço de **troca de experiências e esclarecimento de dúvidas operacionais**, fortalecendo o entendimento sobre os mecanismos institucionais de planeamento, execução e monitoria financeira.

A participação nesta formação permitiu um **reforço significativo das competências da equipa técnica**, particularmente nas áreas de **gestão financeira, contratual e documental**, promovendo maior rigor e consistência nos processos administrativos. Este fortalecimento institucional é fundamental no contexto da **fase de encerramento do Projeto COASTAL**, assegurando que todas as atividades de fecho e reporte sejam conduzidas em conformidade com os **padrões de qualidade e transparência exigidos pelo PNUD**.

De modo geral, a formação contribuiu para consolidar uma **cultura de gestão responsável e eficiente**, reforçando a capacidade da Unidade de Gestão em aplicar as melhores práticas administrativas e financeiras, e garantindo que os resultados e recursos do projeto sejam devidamente geridos e documentados até à sua conclusão final.

3. Principais Resultados Alcançados

No terceiro trimestre de 2025, o Projeto COASTAL atingiu sua plena maturidade, consolidando intervenções que reforçaram a resiliência climática em cinco regiões da Guiné-Bissau. Os marcos mais expressivos incluem:

- **Validação de Impacto e Governança:** A **Avaliação Final Independente** confirmou a redução da vulnerabilidade das comunidades. Paralelamente, a **Auditoria Final** atestou a boa governança e transparência na gestão dos recursos, cumprindo as normas do PNUD.
- **Infraestruturas Resilientes:** Conclusão do ordenamento hidroagrícola na **Bolanha de Tebe** e a entrega das pistas rurais (Lotes 1 e 2), facilitando o escoamento agrícola.

Destaca-se ainda a finalização dos estudos técnicos para a **Rampa à Prova do Clima no Porto de Pesca Artesanal de Cacheu**.

- **Sustentabilidade Ambiental e Produtiva:** Instalação de sistemas de irrigação solar no viveiro de **lemberem** (Cantanhez) e construção de furos de água via Welfound e SGP para garantir a produção hortícola na estação seca.
- **Legado Institucional:** Realização do **Fórum Nacional Costeiro**, reunindo 78 participantes para validar o Plano de Sustentabilidade Pós-Projeto, assegurando a continuidade das ações sob liderança nacional.

4. Principais Desafios Encontrados

A fase de encerramento do projeto enfrentou obstáculos complexos que exigiram gestão adaptativa:

- **Transição de Equipa e Conhecimento:** A desmobilização das antenas regionais e da equipa técnica exigiu rigor na transferência de inventários, relatórios e documentação técnica para as entidades nacionais.
- **Manutenção de Ativos:** Garantir a durabilidade das infraestruturas (furos, pistas e bolanhas) sem o financiamento direto do projeto, dependendo agora de mecanismos financeiros locais e apoio institucional contínuo.
- **Complexidade Administrativa:** O encerramento financeiro exigiu esforço adicional para conciliar a execução orçamental (que atingiu **99,07%**) com os procedimentos finais de auditoria e prestação de contas ao PNUD.
- **Continuidade Operacional:** A necessidade de formalizar parcerias para evitar o hiato entre o fim do financiamento externo e a integração das ações nas políticas públicas nacionais.

5. Riscos e Problemas do Projeto

O relatório identifica riscos críticos que podem comprometer o legado do projeto caso não sejam mitigados:

- **Risco Técnico:** Degradação prematura das obras físicas por falta de manutenção regular. A mitigação foca na capacitação de **comités comunitários de gestão e o Engajamento do Governo e Administração local** previstos no Plano de Sustentabilidade.
- **Risco Institucional:** Possível descontinuidade do apoio governamental. A sustentabilidade depende da integração do modelo COASTAL no orçamento e nas políticas do **MABAC** e do **INA**.
- **Risco Social/Comunitário:** A rotatividade de lideranças locais e a persistente dependência de assistência técnica externa podem enfraquecer a gestão autónoma dos ativos criados.

6. Lições Aprendidas

A execução do trimestre permitiu extrair ensinamentos fundamentais para futuras intervenções:

- **Apropriação como Pilar:** O envolvimento direto das comunidades e da administração local desde o planeamento até à construção, provou ser o maior garante da preservação das infraestruturas.
- **Eficácia de Soluções Adaptadas:** Tecnologias simples e sustentáveis, como a **irrigação solar** e a reabilitação participativa de bolanhas, mostraram-se mais eficientes que soluções de alta complexidade tecnológica no contexto local.
- **Coordenação Multinível:** A articulação entre ministérios, PNUD e poder local foi essencial para a replicação de boas práticas e sucesso das intervenções.
- **Planeamento de Saída Antecipado:** A formulação da **Estratégia de Sustentabilidade** antes do término do projeto foi decisiva para organizar a transição e a custódia das infraestruturas.

7. Execução Orçamental

Durante o terceiro trimestre de 2025, o Projeto COASTAL registou no primeiro mês uma execução financeira normal que depois abrandou-se devido a constatação da discrepância entre as atividades engajadas e o orçamento disponível. Perante a situação, a Unidade de Gestão do Projeto (UGP), solicitou ao PNUD um reforço adicional de Fundo TRAC para cobrir as despesas programadas até o final do projeto.

De momento, o PNUD tem priorizado os pagamentos de salários e serviços de internet, aguardando a aprovação do pedido.

1. Quadro de Execução Orçamental – do 1º, 2º e 3º Trimestre 2025

FUNDOS	VALOR ORÇADO	TRIMESTRE 1	TRIMESTRE 2	TRIMESTRE 3	SALDO
GEF	2 156 724.93	848 523,23	976 407.26	331 383.91	410.53
PNUD TRAC	67 260,00	38.363,96	6 931.04	1 570.49	20 394.51
TOTAL	2 223 984.93	886.887,19	983 338,19	332 954.40	20 805.04

O Plano de Trabalho Anual (PTA) 2025, foi aprovado com valor total monetário de **2 223 984.93 USD**, os gastos acumulados ao longo deste período (janeiro à setembro 2025) totaliza **2.203.179,78 USD**, o que implica a elevação do nível de execução para **99,07 %**.

Durante o período temporal, foram pagas os 40% do valor de Adenda, as empresas seguintes: **(GPF Engenheiros, ACAT Sarl, ERCANO Construções e POGNA&POGNA)**, restando por receber os 10% finais.

8. Considerações finais

O ano de 2025 marca o encerramento de um ciclo transformador para a resiliência climática da Guiné-Bissau. O Projeto COASTAL não apenas cumpriu seus objetivos técnicos, mas estabeleceu um novo paradigma de intervenção comunitária em áreas vulneráveis, aliando infraestrutura física a um robusto desenvolvimento de capital humano.

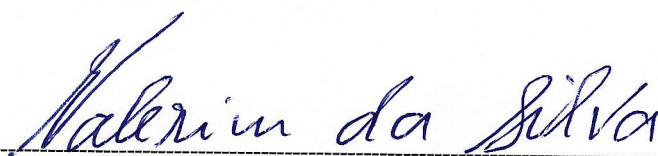
A conclusão bem-sucedida das intervenções em 2025 é evidenciada por indicadores de desempenho e governança excepcionais:

- **Impacto e Resiliência:** A entrega de infraestruturas vitais, como o ordenamento hidroagrícola da Bolanha de Tebe, a reabilitação de pistas rurais e os sistemas de irrigação solar em Iemberem, fortaleceu a segurança alimentar e a mobilidade de milhares de pessoas nas regiões de Cacheu, Oio, Quinara, Tombali e Bolama-Bijagós.
- **Governança e Transparência:** A Auditoria Final e a Avaliação Final Independente confirmaram que o projeto foi gerido com rigor administrativo, atingindo uma execução orçamental de 99,07%, o que atesta a eficiência no uso dos recursos do GEF e do PNUD.
- **Empoderamento Social:** O programa de alfabetização funcional, com taxa de sucesso superior a 93%, e o foco na liderança feminina garantiram que as comunidades, especialmente as mulheres, possuam agora as ferramentas necessárias para gerir de forma autónoma os ativos criados.

O legado do COASTAL transcende o período de financiamento externo. Através do **Fórum Nacional Costeiro** e da validação da **Estratégia de Sustentabilidade Pós-Projeto**, foram estabelecidas as bases para que o Governo da Guiné-Bissau, por meio do MABAC e do INA, assuma a custódia das ações. A criação de comités de gestão comunitária e de mecanismos de autofinanciamento (caixas comunitárias) assegura que a manutenção das infraestruturas seja um processo contínuo e participativo.

Em conclusão, o Projeto COASTAL retira-se de cena deixando comunidades mais preparadas, ecossistemas mais protegidos e um roteiro claro para a adaptação climática nacional. O sucesso desta iniciativa reforça a importância da cooperação multilateral e do protagonismo local como

pilares indispensáveis para o desenvolvimento sustentável em face dos desafios ambientais globais.

A handwritten signature in blue ink, reading "Valerim da Silva", is positioned above a horizontal dashed line.

Coordenação da Unidade de Gestão do Projeto (UGP) COASTAL

Bissau, 2025